

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE ENFERMAGEM**

WELLISSON ROBERTO PEREIRA DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO
ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA**

**PINHEIRO – MA
2023**

WELLISSON ROBERTO PEREIRA DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO
ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão, como método para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Mayane Cristina Pereira Marques

PINHEIRO – MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SANTOS, WELLISSON ROBERTO PEREIRA DOS.
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO
DO ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA / WELLISSON ROBERTO
PEREIRA DOS SANTOS. - 2023.
39 p.

Orientador(a): Mayane Cristina Pereira Marques.
Monografia (Graduação) - Programa de Pós-graduação em
Enfermagem/ccbs, Universidade Federal do Maranhão,
Pinheiro, 2023.

1. Atenção primária em saúde. 2. Câncer cervical. 3.
Enfermagem. 4. Prevenção de doença. I. Marques, Mayane
Cristina Pereira. II. Título.

WELLISSON ROBERTO PEREIRA DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO
ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão, como método para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Mayane Cristina Pereira Marques

Aprovado em: 12 de janeiro de 2023.

Banca Examinadora:

Profa. Me. Mayane Cristina Pereira Marques
(Orientadora)

Profa. Dra. Dayanne da Silva Freitas
(1ª examinadora)

Prof. Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Júnior
(2ª examinadora)

“Tudo posso Naquele que me fortalece”.

Filipenses 4:13

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo companheirismo e suporte nos momentos difíceis e dias nublados, pela realização deste grande sonho e de minha família.

Minha mãe, Marinelde Pereira dos Santos, pelo incentivo, apoio e amor junto a minha avó, Terezinha de Jesus Pereira, pelos esforços que fizeram para que eu chegasse até aqui não me deixando faltar nada, me motivando e lembrando das inúmeras vezes que me aconselharam sobre o estudo como ferramenta na mudança de vida e minimizando a ausência do pai que nunca tive.

À minha orientadora Profa. Me. Mayane Cristina Pereira Marques, pelo direcionamento e concepção deste trabalho. Por me permitir participar deste projeto e confiar em todos os momentos.

Minha namorada, Talitha Silva Oliveira pelo direcionamento e incentivo nos momentos que mais me senti incapaz me motivando e fazendo entender que é natural do processo de evolução acadêmica, pelo carinho, amor e muita paciência.

Aos professores que fizeram parte dessa caminhada saibam que guardo seus ensinamentos com profunda gratidão e sabedoria. Obrigada a todos que de forma direta ou indireta contribuíram nesta etapa da minha formação e na realização deste trabalho.

RESUMO

O câncer de colo do útero é causado por uma infecção persistente principalmente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento e secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados. **Objetivo:** Identificar na literatura as práticas de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de dezembro de 2022, utilizando as bases de dados *online* a biblioteca digital SciELO, a BVS para as bases LILACS e BDeInf, Scopus, PUBMED e Embase. Utilizou-se estratégia PICO na elaboração da pergunta norteadora, para a busca nas bases de dados foi utilizado os operadores booleanos AND e OR, nos seguintes descritores (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH): Atenção primária em saúde (Primary Health Care) AND Prevenção de doença (Disease Prevention) AND Câncer cervical (cervical cancer) AND Enfermagem (nursing) em diferentes combinações. Para gerenciamento dos resultados foi utilizado *Rayyan16 QCRI*, no método de seleção os estudos foram organizados no fluxograma dos (PRISMA) e classificados por nível metodológico de evidência. **Resultados:** Nas bases de dados foram encontrados 175 artigos, repetidos 64, sendo selecionados artigos, sendo selecionados totalizando 8 artigos que compõe a amostra. Estes correspondem por 6% da amostra total dos estudos, houve maior número de publicações em 2017 com seis estudos, seis estudos foram realizados no Brasil, a metodologia mais utilizada foi transversal, o nível de evidência científica moderada. De acordo com as práticas realizadas pelos enfermeiros, destaca-se o acolhimento à população de forma integral e humanizada, sistematização através do desenvolvimento de protocolos e programas de atendimento, consulta ginecológica de enfermagem, realização do exame preventivo, desenvolvimento de estratégias e planejamento de ações para promoção e educação em saúde. **Considerações Finais:** Diante da análise das evidências encontradas na literatura, o enfermeiro é fundamental na equipe de saúde para a prevenção do câncer de colo do útero, com a educação em saúde, realizar o exame citopatológico e dar destaque na prevenção esclarecendo dúvidas das usuárias, realizando busca ativa das mulheres, sendo assim é necessário que haja suporte na Atenção Primária para execução eficiente dessas práticas.

Descritores: Atenção primária em saúde; Prevenção de doença; Câncer cervical; Enfermagem

ABSTRACT

Cervical cancer is caused by persistent infection primarily with oncogenic types of Human Papilloma Virus (HPV). It is a slow-developing disease, which can progress without symptoms in the initial phase and progress to abnormal vaginal bleeding and pain and abdominal pain associated with internal or intestinal complaints in more advanced cases. **Objective:** To identify nursing practices in the prevention of cervical cancer in the literature. **Methodology:** This is an integrative literature review, carried out in December 2022, using online databases, the SciELO digital library, the VHL for the LILACS and BDEnf databases, Scopus, PUBMED and Embase. The PICO strategy was used in the elaboration of the guiding question, for the search in the databases the Boolean operators AND and OR were used, in the following descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MESH): Primary health care (Primary Health Care) Health) AND Disease prevention AND Cervical cancer AND Nursing (nursing) in different combinations. *Rayyan16 QCRI* was used to manage the results. In the selection method, the studies were organized in the (PRISMA) flowchart and classified by methodological level of evidence. **Results:** In the databases, 175 articles were found, 64 repetitions, being selected articles, being selected totaling 8 articles that make up the sample. These correspond to 6% of the total sample of studies, there was a greater number of publications in 2017 with six studies, studies were carried out in Brazil, the most used methodology was cross-sectional, the level of moderate scientific evidence. According to the practices carried out by the nurses, we highlight the welcoming of the population in a comprehensive and humanized way, systematization through the development of protocols and care programs, gynecological nursing consultation, carrying out the preventive examination, developing strategies and planning actions for health promotion and education. **Final Considerations:** In view of the analysis of the evidence found, that a nurse is imperative in the health team for the prevention of cervical cancer, with health education, carrying out the cytopathological examination and highlighting prevention, clarifying doubts of the users, performing the women's active search, so it is necessary to have support in Primary Care for the efficient execution of these practices.

Keywords: Primary health care; Disease prevention; Cervical cancer; Nursing

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB- Atenção Básica

IAPS- Atenção Primária em Saúde

BVS- Biblioteca Virtual em Saúde

HPV- Human Papiloma Vírus

INCA- Instituto Nacional do Câncer

IST- Infecção Sexualmente Transmissível

MS- Ministério da Saúde OMS: Organização Mundial de Saúde

SciELO- Scientific Electronic Library Online

CCU- Câncer de Colo Uterino

HPV -Vírus Papiloma Humano

PNPCC-Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer

PNCC- Programa Nacional de Controle do Câncer

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS - Organização Pan Americana da Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

WHO - World Health Organization

LISTRAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Diagrama de seleção dos estudos de acordo com Fluxograma de PRISMA. Pinheiro – MA, Brasil, 2023	24
Figura 2-	<i>Print</i> do gráfico do <i>software Rayyan</i> com a amostra do estudo. Pinheiro – MA, Brasil, 2023	25
Gráfico 1-	Distribuição dos estudos de acordo com o ano de publicação. Pinheiro – MA, Brasil, 2023	26
Quadro 1-	Estudos selecionados para amostra, de acordo com identificação do <i>rayyan</i> , autores, título, objetivos, ano de publicação, tipo de estudo, evidência científica e local. Pinheiro – MA, Brasil, 2023	27
Quadro 2-	Estudos selecionados para amostra, de acordo com o título do artigo, autores e ano de publicação, as principais práticas e limitações da Enfermagem. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVOS	15
3.1 Geral	15
3.2 Objetivos Específicos	15
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
4.1 Contextualização do câncer do colo útero.....	16
4.2 Rastreamento e segmento do câncer do colo do útero.....	18
4.3 Papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero.....	19
5 METODOLOGIA	21
6 RESULTADOS.....	24
7 DISCUSSÃO.....	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) ou cérvico-uterino, é uma alteração patológica do corpo progressiva, inicia-se com transformações intraepiteliais que são lesões leves e em sua maioria causadas pelo vírus Papilomavírus Humano (HPV). As lesões podem evoluir para severas e em alguns casos para carcinoma devido a replicação celular desordenada. No caso do não tratamento em um longo tempo, estas evoluem para um câncer invasivo (SILVA et al.,2017).

A infecção genital por esse vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas no exame preventivo (conhecido também como Papanicolaou) e são curáveis na totalidade dos maioria dos casos benignos (INCA, 2019).

O CCU é o quarto tipo de câncer mais frequente em mulheres, e o sétimo mais comum entre todos os tipos de câncer no Brasil, com aproximadamente 528 mil novos casos estimados (TSUCHIYA, 2017). Sua incidência é maior em países menos desenvolvidos quando comparada aos países mais desenvolvidos (FERLAY et al., 2015).

Em 2018, 6,6% dos novos casos de câncer em mulheres de todo o mundo foi o do colo uterino e em 2019, no Brasil, a taxa de mortalidade do câncer de colo de útero, conforme a localização primária do tumor, foi de 6%. Apesar de ser um câncer que pode ser prevenido, é consenso afirmar que este é um sério problema de saúde pública no país (GROCHOT,2018).

No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para o ano de 2023 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022). Na análise regional, o câncer do colo do útero é o segundo mais incidente nas regiões Norte (20,48/100 mil) e Nordeste (17,59/100 mil) e o terceiro na Centro-Oeste (16,66/100 mil). Já na região Sul (14,55/100 mil) ocupa a quarta posição e, na região Sudeste (12,93/100 mil), a quinta posição (INCA, 2022).

É papel da atenção primária fazer educação em saúde para que a população feminina tenha consciência de buscar prevenção, campanhas como a vacinação

(HPV), detecção precoce de câncer e lesões precursoras por meio de rastreamento. Este rastreamento é aplicado pela atenção primária e os profissionais que ali estão devem conhecer o método e a população alvo recomendada, além disso devem ainda saber orientar e encaminhar mulheres de acordo com os resultados obtidos nos exames e garantir seguimento (INCA, 2017).

Nesse contexto, destaca-se o importante papel social dos profissionais de enfermagem, em especial enfermeiros, que atuam nos diversos níveis de atenção à saúde. Os enfermeiros são estratégicos para a promoção de acesso à saúde universal, não só por representarem a maior parte da força de trabalho da saúde, mas também por serem muitas vezes o único recurso humano em contato com o paciente em muitos lugares no mundo (OPAS, 2019).

2 JUSTIFICATIVA

No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para o ano de 2023 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

No Maranhão, o CCU é o terceiro tipo de câncer mais prevalente do estado e da capital, ficando atrás dos cânceres de próstata e mama. É o segundo mais prevalente em mulheres. Em 2016 foram 970/ 100 mil habitantes de casos novos em todo o estado e 230/100 mil habitantes na capital de São Luís (INCA,2016). O exame citopatológico é o método de rastreamento do câncer do colo do útero, indicado para a população alvo de 25 a 64 anos, uma vez a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais (INCA, 2016; 2021).

A evolução da doença ocorre lentamente quando descoberta na fase inicial por meio da coleta de células do colo uterino (Papanicolau), a chance de cura torna-se provável (QUEIROZ, 2006). Para controle e estimativas da população, o exame preventivo é um importante rastreador do CA de colo de útero (SILVA, 2021).

O procedimento é simples e de baixo custo, e é capaz de identificar lesões em fase inicial, reduzindo assim o risco de CA (BORGES et al., 2012). Sendo assim, a porta de entrada para prevenção e acolhimento das pacientes é a Estratégia Saúde da Família (ESF), que tem como receptor o profissional enfermeiro, que exerce atividades técnicas, administrativas e educativas específicas de sua profissão com vínculo obtido para com suas usuárias, quebrando assim mitos e preconceitos, orientando então sobre a importância da prevenção (SALIMENA et al; 2014).

Nesse panorama, podemos dizer que a enfermagem é de suma importância para a prevenção do colo uterino sendo que a categoria é inteiramente participante dos programas impostos pelo Ministério da Saúde (MS), principalmente na atenção básica, pois até o modo do acolhimento feito pelo enfermeiro pode contribuir para a boa aceitação do diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero. Diante do exposto, considerando a necessidade de reunir, sintetizar e facilitar o acesso às principais pesquisas de enfermagem realizadas sobre as práticas de enfermagem na atenção primária, que possam contribuir na prevenção com o cuidado direcionado. O

presente estudo tem como objetivo identificar na literatura as práticas de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Identificar na literatura as práticas de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.

3.2 Objetivos específicos

- Descrever as práticas de enfermagem para a prevenção do câncer de colo do útero.
- Conhecer as dificuldades dos enfermeiros enfrentadas na prevenção do câncer de colo do útero.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Contextualização do câncer de colo do útero

O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 90% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (cerca de 10% dos casos). Ambos são causados por uma infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV)(INCA, 2021).

É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (INCA, 2021).

A infecção genital por esse vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes. Entretanto, em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer (INCA, 2019).

O rastreamento do câncer do colo do útero por meio do exame citopatológico é uma estratégia de saúde pública capaz de reduzir a incidência e a mortalidade pela doença (PEIRSON,2013). Toda mulher que tem ou já teve vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente as que têm entre 25 e 59 anos. Inicialmente, o exame deve ser feito anualmente. Após dois exames seguidos (com um intervalo de um ano) apresentando resultado normal, o preventivo pode passar a ser feito a cada três anos (DIAS, 2022).

Em termos de mortalidade, no Brasil, em 2017, ocorreram 6.385 óbitos, e a taxa de mortalidade bruta por câncer do colo do útero foi de 6,17/100 mil (INCA, c2014).

Existem três formas de tratamento do câncer: cirurgia, radioterapia e quimioterapia. No tratamento de neoplasias malignas são usadas juntamente, variando apenas na ordem de indicação e importância (INCA, 2015). A radioterapia

tem como objetivo alcançar índice terapêutico favorável, levando as células malignas a serem impedidas de se multiplicarem e ao mesmo tempo preservar os tecidos não afetados. No tratamento cirúrgico as complicações acontecem com mais frequência na histerectomia total, que pode ocorrer a bexiga neurogênica que é a ausência da sensação de vontade de urinar. Já na radioterapia os efeitos adversos pele, mucosas e aparelho geniturinário, raramente acomete osso e sangue (INCA, 2008).

Uma forma de prevenção primária desse câncer é através da diminuição do contágio pelo HPV, seja pelo uso do preservativo (masculino ou feminino) durante as relações sexuais e com a vacinação contra o HPV, que protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do vírus, sendo que dentre esses, o 16 e 18, possuem poder oncogênico, o que leva ao desenvolvimento das lesões precursoras no colo de útero nos casos de infecção persistente (BRASIL, 2013).

É papel da atenção primária fazer educação em saúde para que a população feminina tenha consciência de buscar prevenção, campanhas como a vacinação e detecção precoce de câncer e lesões precursoras por meio de rastreamento. Este rastreamento é aplicado pela atenção primária e os profissionais que ali estão devem conhecer o método e a população alvo recomendada, além disso devem ainda saber orientar e encaminhar mulheres de acordo com os resultados obtidos nos exames e garantir seguimento (INCA, 2017).

A importância das atividades de prevenção do câncer dentro do ambiente mais amplo de atenção primária precisa ser percebida, reconhecendo que a consulta de atenção primária oferece boas oportunidades para atividades de prevenção do câncer para todos os membros da equipe de saúde primária.

É relevante o papel do enfermeiro nas ações de promoção de saúde e prevenção de doenças na APS, visando a adoção de comportamentos, hábitos e estilos de vida saudáveis, já que exerce influências nas condutas promotoras de saúde adotadas pelas mulheres. Evidenciou-se a importância tanto das orientações, consulta de enfermagem à mulher, com ênfase no rastreamento do CCU, quanto das orientações individuais fornecidas nessa prática assistencial como uma oportunidade valiosa para prevenção do CCU.

4.2 Rastreamento e segmento do câncer do colo do útero

A estratégia de rastreamento proposto no Brasil pelo Ministério da Saúde é o exame citopatológico do colo do útero, conhecido popularmente como Papanicolau, preferencialmente em mulheres sexualmente ativas de 25 a 64 anos. Deste modo, é necessário garantir, organização, integralidade e qualidade dos programas de rastreamento, bem como, segmento das pacientes aos programas (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

Para obter benefício do exame no cenário de prevenção do câncer do colo do útero, deve seguir todos os passos dos procedimentos, relacionados ao exame, desde a consulta, coleta, resultados e encaminhamentos quando se fizer necessário, são de extrema importância (MELO et al., 2012). Neste sentido, é válido pontuar que em meados dos anos 1930 Dr. George Papanicolau desenvolveu uma técnica para analisar as células do colo uterino, tal técnica hoje conhecida como esfregaço de Papanicolau, descoberta através de experiências realizadas, com propósito de evitar maiores complicações decorrentes do aparecimento do câncer do colo uterino (SIQUEIRA et al., 2014).

De acordo com Navarro et al., 2015, pontua que é uma neoplasia que mais causa óbito em mulheres jovens entre 15 a 44 anos de idade, mesmo sendo com maior potencial de cura. Nesse contexto, Farias e Barbiere (2016) também afirma que o rastreamento é uma medida eficiente para redução de mortalidade, podendo reduzir óbitos por CCU em mais de 70% em relação à população feminina não assistida. A finalidade do rastreamento é detectar alterações celulares em estádios iniciais para que procedimentos de intervenção sejam oportunos, ou seja, assegurar o seguimento destas mulheres (FARIAS; BARBIERE, 2016, p.2).

Aguilar e Soares (2015) abordam que através do rastreamento de mulheres na faixa etária, é estimada uma redução na mortalidade por CCU cerca de 80%, essa redução está ligada ao fato de constatar precocemente as alterações celulares por esfregaços de Papanicolau. Os programas para detectar e prevenir o câncer do colo uterino são apontados de baixo custo, considerando-se a relação entre custo e benefício é claramente vantajosa, dessa forma, a doença quando detectada precocemente, aponta alto índice de cura.

Siqueira et al. (2014) afirmam que o método de Papanicolau é tido como procedimento mais adequado, e prático para o diagnóstico e rastreamento do câncer do colo uterino, embora, mesmo sendo um procedimento de baixo custo, simples e

rápido, existem mulheres sem acesso ao exame. Aguilar e Soares (2015) destacam ainda algumas razões para a não realização do exame Papanicolau, sendo elas: tabus, medo, condições socioeconômicas e culturais, dificuldade no acesso aos serviços de saúde, o reconhecimento acerca da doença e a presença de pudores.

Para tanto é imprescindível garantir organização, qualidade e integridade do programa de rastreamento, como também o segmento das clientes, sabendo-se que, associando a ações educativas, o índice da mortalidade dessa doença pode ser controlado. Para uma coleta eficaz é necessário seguir os passos preconizados, iniciando pelo preenchimento adequado do formulário de requisição do exame citopatológico contendo todas as informações pessoais do paciente e da Unidade de saúde corretos e com letras legíveis (DALMOLIN; DEXHEIMER; DELVING, 2016).

A Atenção Básica, especificamente Estratégia de Saúde da Família (ESF), desenvolve papel importante no que se refere aplicação do rastreamento e monitoramento da população, de modo, impactando na redução da morbimortalidade por câncer do colo do útero, prestando um cuidado integral e conduzindo ações de promoção à saúde, a níveis de rastreamento, detecção precoce, acompanhamento e segmento terapêutico das pacientes nos níveis de atenção, com resultado de exame citopatológico de colo do útero alterado (BRASIL, 2016).

4.3 Papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero.

O enfermeiro na atenção primária no que diz respeito à prevenção de doenças possui grande relevância. Neste contexto é importante destacar qual o papel deste profissional frente a prevenção do câncer de colo de útero. notou-se que este profissional está presente em todo curso do atendimento ao paciente e exerce um papel de grande importância no acolhimento, no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, processos educativos e a realização da consulta de enfermagem que envolve ações para rastreamento do câncer de colo de útero e investigação de fatores de risco para estas e outras doenças (DIAS, et al, 2019).

Chen et al (2016), contemplam em seu estudo que uma vez que os enfermeiros têm mais contato com os pacientes do que outros profissionais de saúde, isso lhes permitiria servir como um modelo a persuadir mulheres para fazer

um exame de Papanicolau ou melhorando sua aceitação ao exame. Esses profissionais de saúde têm papel fundamental na prevenção desse câncer, seja na prevenção primária, através do planejamento e supervisão dos programas, seja com a realização do exame preventivo, o que contribui para o diagnóstico precoce (FERNANDES, et al. 2018).

Neste sentido, estudo de Dantas et al. (2018), refere que os fatores que colaboram para a não adesão deste exame e identificar as orientações de enfermagem sobre o Papanicolau. Sendo assim, destaca-se que as principais formas de atuação do enfermeiro frente a prevenção do câncer de colo uterino são: acolhimento à população de forma integral e humanizada, consulta ginecológica de enfermagem, realização do exame preventivo, desenvolvimento de estratégias e planejamento de ações para promoção e educação em saúde.

5 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a busca, a avaliação e a síntese de evidências sobre um determinado fenômeno. Esse tipo de estudo permite fundamentar a prática baseada em evidências ao possibilitar, investigar a problemática apontada e fundamentar a construção e a elaboração de intervenções efetivas na assistência em saúde em enfermagem em diferente ciclo da vida e fisiológico investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a construção deste estudo, primeiramente foi realizada a escolha do tema e a definição da questão norteadora: “Quais evidências científicas na literatura das práticas de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero?” Buscou-se responder à pergunta norteadora principal baseada na estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome), ou seja, diante disto, o PICO corresponde a, respectivamente, P= Enfermeiros; I= Prevenção do câncer de colo do útero; CO= Atenção Primária.

A segunda etapa realizamos o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Na terceira etapa foi realizada a seleção da amostra através da busca nas bases de dados e na quarta etapa sumarizadas as informações extraídas dos artigos selecionados. A quinta etapa aconteceu a avaliação dos estudos, interpretação e discussão dos resultados; e a sexta etapa a apresentação da revisão e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os critérios de inclusão estabelecidos serão: artigo de pesquisa primário; estudos que abordassem profissionais de enfermagem na atenção primária; publicado no idioma português, inglês ou espanhol, com delimitação de tempo nos últimos 10 anos (2012-2022). Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, opinião de especialistas, revisões, resenhas, livros, capítulos de livros, relatos de experiências, estudos de caso, reflexões teóricas, teses, dissertações, monografias, resumos publicados em anais de eventos e estudos duplicados.

A busca foi realizada em dezembro de 2022. Os artigos foram selecionados por acesso *online* utilizando a biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para as bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Base de Dados em

Enfermagem (BDEnf), além das seguintes bases de dados da área da saúde: Scopus, PUBMED e Embase, disponíveis no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) obtido através da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Para a busca nas bases de dados foi utilizado o operador booleano AND, para otimizar a pesquisa nas bases de dados. Sendo assim, utilizaremos os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH): Atenção primária em saúde (Primary Health Care) AND Prevenção de doença (Disease Prevention) AND Câncer cervical (cervical cancer) AND Enfermagem (nursing) foram realizadas em diferentes combinações.

Para gerenciamento dos resultados utilizamos *Rayyan16 QCRI* (<http://rayyan.qcri.org/>), para exclusão dos artigos duplicados, identificar os que apresentavam relação com a questão norteadora e aplicabilidade dos critérios de exclusão e inclusão. Os estudos foram identificados nas fontes de informação selecionadas por dois pesquisadores independentes, previamente treinados para avaliar títulos e resumos, por meio de um programa de revisão gratuito da web de versão única chamado *Rayyan Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI)*.

O *Rayyan QCRI* auxilia autores de revisões a realizarem seu trabalho de maneira rápida, fácil e agradável, permitindo a exportação dos estudos de uma base de dados determinada para o programa e a exposição de títulos e resumos, com o cegamento do pesquisador auxiliar, o que garante fidedignidade na seleção das informações, acurácia e precisão metodológica (OUZZAN *et al.*, 2016).

A ferramenta será utilizada na plataforma de seleção às cegas feita concomitantemente entre dois dos autores, para identificar os estudos elegíveis, seguindo os critérios de inclusão e exclusão propostos. Os conflitos entre os dois revisores, serão sinalizados por meio de ferramenta no *Rayyan* para conferência por um terceiro revisor posteriormente, para revisão das discordâncias.

Para melhor compreensão e transparência no método de seleção, optou-se por apresentar o fluxograma dos artigos científicos através do guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). A primeira fase é constituída pela busca nas bases de dados, na segunda fase são excluídos os artigos repetidos, na terceira é realizada a leitura dos títulos e resumos, na última fase a construção onde é realizada a leitura exploratória, seletiva e analítica de

todos os estudos e estratificação de trechos que respondiam à questão norteadora, compondo a amostra do estudo.

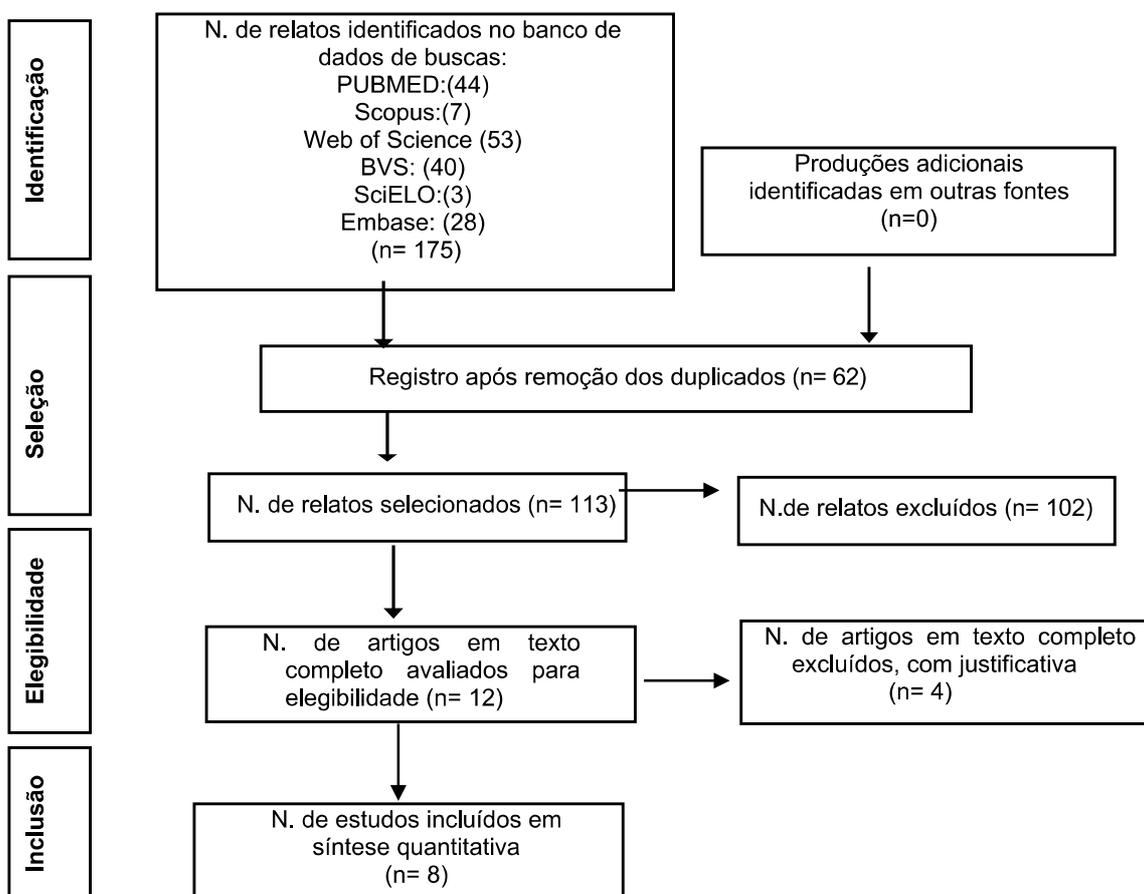
Na etapa de avaliação dos estudos, o rigor científico foi analisado considerando o delineamento de pesquisa de cada estudo para a identificação do nível de evidência, baseado no sistema de classificação de evidências que categoriza os estudos de forma hierárquica de acordo com a abordagem metodológica. Tal escolha foi fundamentada por esse sistema proporcionar subsídios para avaliação crítica de estudos realizados para tomada de decisão no tocante a implementação das evidências científicas à prática clínica. Os estudos foram filtrados organizados em quadros apresentados de forma descritiva, visando reunir e organizar o conhecimento sobre a temática investigada.

Os artigos foram classificados quanto ao nível de evidência em: 1) evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; 2) evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado, bem delineado; 3) evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; 4) evidências oriundas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineado; 5) evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6) evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e 7) evidências originárias de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas(MELNYK,2010).

6 RESULTADOS

De acordo com os resultados encontrados no estudo, para melhor compreensão e transparência no método de seleção, por apresentar o fluxograma dos artigos científicos através do guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). A primeira fase foi constituída pela busca nas bases de dados, totalizando 175 estudos. Na segunda fase, excluem-se os estudos repetidos 62. Na terceira, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados 12 estudos. Na última fase da construção, foi realizada a leitura exploratória, seletiva e analítica de todos os estudos e estratificação de trechos que respondiam à questão norteadora, totalizando 8 estudos que compõe a amostra, demonstrados na Figura 1:

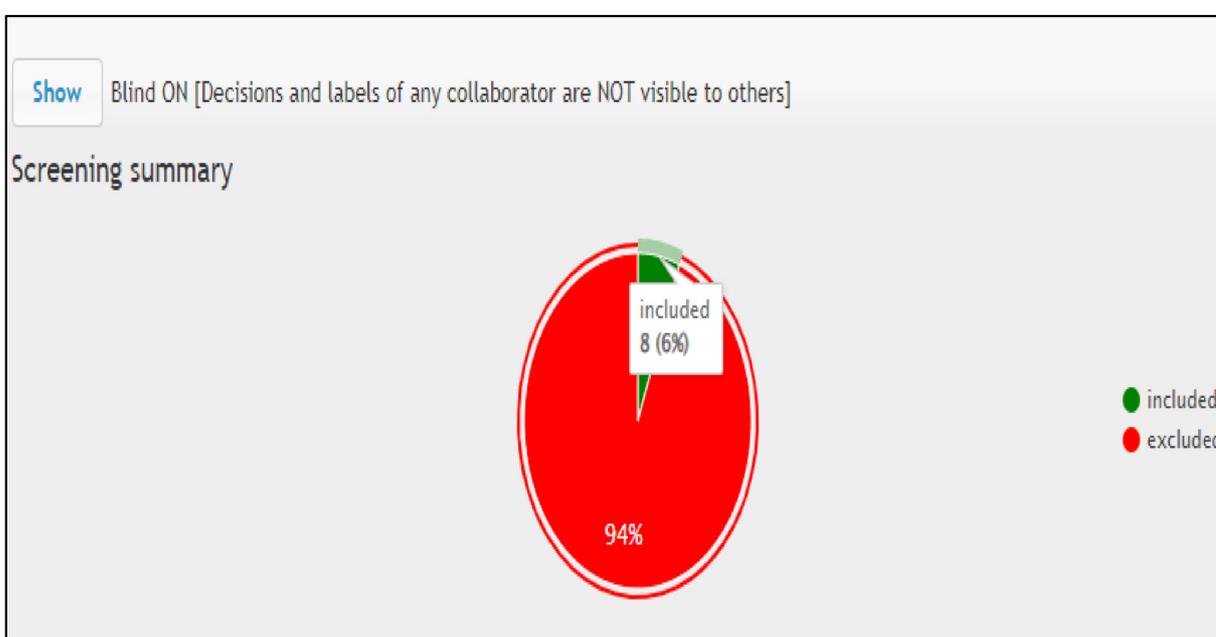
Figura 1: Diagrama de seleção dos estudos de acordo com Fluxograma de PRISMA. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.



Fonte: Proprios autores

O software Rayyan, possibilita a visualização do gráfico com as decisões tomadas pelos autores para a seleção da amostra do estudo, resultando em 8 estudos selecionados que correspondem 6% da amostra. A ferramenta utilizada da plataforma, *blind ON* de seleção às cegas feita concomitantemente entre dois dos autores, para conferência por uma terceira posteriormente, para revisão das discordâncias, proporcionando rigor metodológico de avaliação por pares.

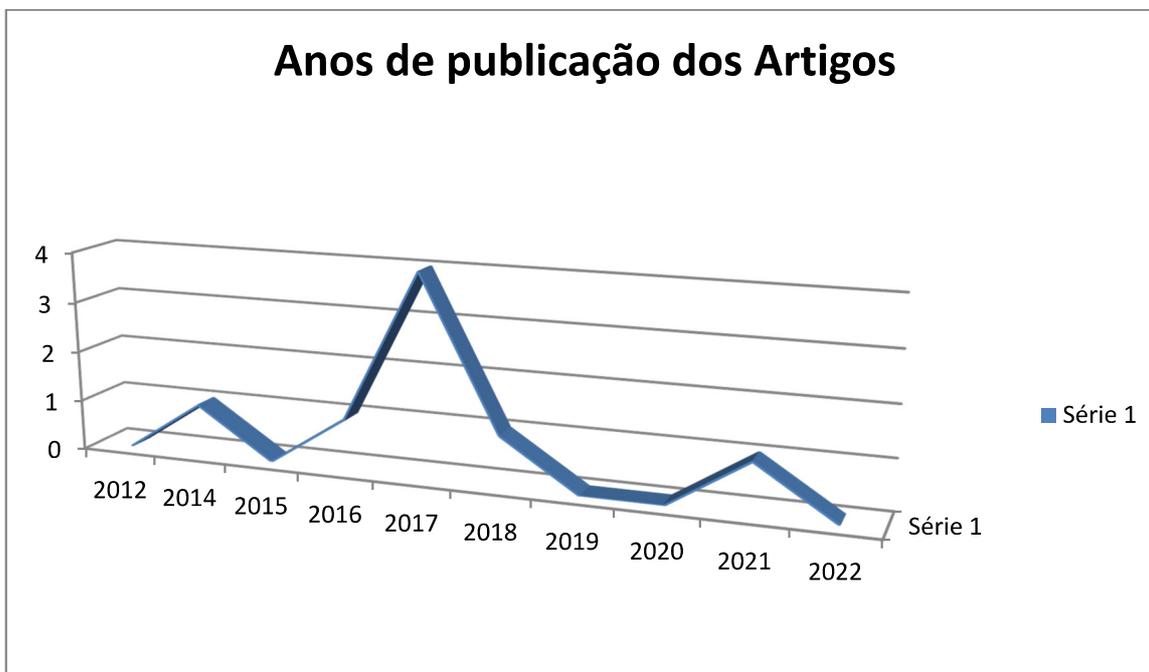
Figura 2: Print do gráfico do software Rayyan com a amostra do estudo. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.



Fonte: Próprios autores

Foram encontrados 8 artigos publicados sobre Práticas de Prevenção e Promoção de Saúde do Câncer de Colo de Útero incluídos na amostra, o ano de 2017 apresentou o maior número de publicações com 6 artigos publicados, conforme o Gráfico 1:

Gráfico 1: Distribuição dos estudos de acordo com o ano de publicação. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.



Fonte: Próprios autores

Os dados estão apresentados de forma descritiva, visando reunir e organizar o conhecimento sobre a temática investigada. No Quadro 1 é apresentado um panorama geral dos artigos selecionados para o estudo:

Quadro 1: Estudos selecionados para amostra, de acordo com identificação do *rayyan*, título, autores, objetivos, tipo de estudo, evidência científica e local. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.

ID	Título do Artigo	Autores	Objetivo do Estudo/Ano de Publicação	Tipo de estudo	Nível de Evidência	Local
38	Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família	Analia Romina Stormo, Alenildo de Moura, Mona Saraiya	Avaliar as características das unidades de saúde e a capacidade de serviços relacionados ao câncer do colo do útero, bem como a eficácia do exame de Papanicolaou percebida pelos profissionais de saúde, 2018.	Estudo Transversal	6	Brasil
40	Conhecimentos, Atitudes e Práticas Relacionadas ao Câncer Cervical de Profissionais de Saúde que Atuam na Rede Brasileira de Unidades Básicas de Saúde	McILFATRIC K S., KEENEY S., McKENNA H., McCARLEY N. & McIlwee G.	Investigar o papel atual e potencial do enfermeiro da atenção básica (PCN) na prevenção do câncer, 2016.	Estudo Transversal	6	Brasil
92	Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero	Ana Carolina Peuker; Natália Britz de Lima; Karine de Mello Freire; Caio Marcelo Miolo de Oliveira;	Descrever o processo de elaboração de um material educativo produzido por profissionais da psicologia, enfermagem e design, direcionado a usuárias da atenção básica, 2017.	Descritivo qualitativo	6	Brasil
95	Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das	Jorge Luis Tavares de Oliveiral ; Betânia Maria FernandesI	Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilos de vida para	Descritivo qualitativo	6	Brasil

	clientes		prevenção do câncer cérvico-uterino, 2017.			
101	Proposta de ação de enfermagem para o Programa de Câncer do Colo do Útero	Yaneisy Gámez Urgellés, Yadimil Bou Lobaina, Yoanna Cuñat Ladrón de Guevara, Mabel Sánchez Olivares, Nancy Turro Vigó	Propor ações de enfermagem para o cumprimento do Programa de Detecção Precoce do Câncer Cervical, 2017.	Transversal descritivo	6	Cuba
103	O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica	José Paulo Santos Conceição, Mariane Mattos da Silva Medeiros, Lilia Marques Simões Rodrigues, Márcia Ribeiro Bráz, Carlos Marcelo Balbino, Zenith Rosa Silvino.	Identificar o conhecimento do enfermeiro da Atenção Básica quanto à prevenção do câncer de colo de útero, descrever a percepção do enfermeiro quanto à prevenção deste câncer, e identificar as atividades de prevenção realizadas pela Atenção Básica de Saúde, 2017.	Exploratória qualitativa	6	Brasil
118	Explorando o papel real e potencial da enfermeira de cuidados primários na prevenção do câncer: um estudo de métodos mistos	McILFATRIC K S., KEENEY S., McKENNA H., McCARLEY N. & McIlwee G	Investigar o papel atual e potencial do enfermeiro da atenção básica (PCN) na prevenção do câncer, 2014.	Estudo Transversal	6	Brasil
161	Informação, educação e comunicação como estratégia	Lucy Omonon Chukwuka, Olaolorunpo	Determinar os efeitos da informação, educação e comunicação (IEC) como uma estratégia	Quase experimental	6	Nigéria

	para aumentar o conhecimento sobre o câncer do colo do útero entre mulheres na cidade de Benin, Nigéria	Olorunfemi, Funmilayo Okanlawon, Ngozi Rosemary Osunde, Abiodun A. Ogunniran	para aumentar o conhecimento sobre CC entre as mulheres, 2021.			
--	---	--	--	--	--	--

Fonte: Próprios autores

Quadro 2: Estudos selecionados para amostra, de acordo com o título do artigo, autores e ano de publicação, as principais práticas e limitações da Enfermagem. Pinheiro – MA, Brasil, 2023.

ID	Título	Principais práticas e limitações da Enfermagem
38	Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família	A equipe de enfermagem, por sua vez, em virtude de possuir relação mais próxima à comunidade e formação mais generalista, com focos em humanização e educação em saúde, pode contribuir de maneira significativa para o enfrentamento do câncer de colo uterino. Sendo desta maneira, de extremo valor, que o enfermeiro reconheça o seu papel e suas responsabilidades diante desse contexto, buscando estratégias que alcancem as mulheres de maneira geral e fortaleça a temática de prevenção. Todavia, é necessária também a ação do poder público, principalmente a considerar populações com baixa condição socioeconômica e pouca escolaridade, as quais necessitam dessas ações para terem acesso ao sistema de saúde. Somente assim, poder-se-á cumprir um dos princípios básicos da Constituição Brasileira, o qual coloca a saúde como um direito de todos e dever do Estado.
40	Conhecimentos, Atitudes e Práticas Relacionadas ao Câncer Cervical de Profissionais de Saúde que atuam na Rede Brasileira de Unidades Básicas de Saúde	Um questionário foi aplicado aos coordenadores para avaliar a capacidade das unidades de saúde em fornecer serviços relacionados ao câncer do colo do útero, tipo de serviços oferecidos para aumentar a adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero, distribuição regional das unidades nas cinco regiões do Brasil e cobertura populacional das unidades. Outro questionário foi administrado a enfermeiras, médicos e agentes comunitários de saúde para examinar a eficácia percebida do teste de Papanicolaou para diminuir as taxas de mortalidade por câncer cervical, nível de preparação para conversar com mulheres sobre câncer cervical, familiaridade e adesão às diretrizes de triagem e

		<p>conhecimento e aceitabilidade da vacinação contra o HPV para mulheres. As visitas domiciliares por agentes comunitários de saúde são uma estratégia eficaz para aumentar a triagem, especialmente entre grupos vulneráveis. Neste estudo, as visitas domiciliares foram o método mais comumente usados para realizar divulgação, recrutamento e acompanhamento. As principais dificuldades enfrentadas são referentes ao conhecimento acerca das práticas adequadas pelos profissionais.</p>
92	<p>Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero</p>	<p>O conteúdo do material foi desenvolvido a partir de uma pesquisa empírica sobre as percepções de mulheres e seus comportamentos frente ao CCU. A construção do material baseou-se nas teorias de autorregulação em saúde e no <i>human-centered design</i>. O produto deste estudo foi a confecção de uma cartilha em formato de flor, com quatro histórias que abarcam os principais conteúdos relacionados aos comportamentos de prevenção do CCU. As principais dificuldades enfrentadas foram referentes aos conhecimentos acerca do CCU por parte dos usuários da APS.</p>
95	<p>Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectiva clientes</p>	<p>O enfermeiro, juntamente com os demais profissionais da equipe, deve aliar intervenções comportamentais, cognitivas e sociais, com vistas à efetivação de ações de prevenção do câncer cérvico-uterino e promoção da saúde da mulher. A pesquisa foi operacionalizada nas seguintes etapas: inicialmente, foi realizada entrevista semiestruturada com aplicação de um questionário às mulheres nas UAPS; após as entrevistas, iniciou-se a análise dos dados coletados, buscando-se as categorias implícitas nos depoimentos. A análise das informações ocorreu após o processo de coleta de dados, por meio da técnica de análise de conteúdo temático, conforme as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos e interpretação. As limitações do presente estudo incidem sobre o reduzido conjunto de participantes e o foco em apenas um cenário, elementos que impedem a generalização dos achados.</p>
101	<p>Proposta de ação de enfermagem para o Programa de Câncer do Colo do Útero</p>	<p>A principal prática do enfermeiro foi através de uma triagem de citologia pela equipe segundo prioridades: a análise das citologias foi realizada pelas enfermeiras de cada área levando em consideração prioridades do Programa. Primeira etapa: como fonte de obtenção das informações, solicitou-se aos enfermeiros dos consultórios médicos o consentimento para participar da pesquisa, permitindo a revisão dos</p>

		portadores do cartão de citologia. Segunda etapa: foram fundamentadas as ações de enfermagem e desenvolvidas ações de enfermagem para fortalecer o Programa de Detecção Precoce do Câncer do Colo do Útero, a principal deve-se descartar a educação em saúde, além de anteriormente e exame como ferramenta importantíssima do Enfermeiro.
103	O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica	Práticas sobre prevenção, educação em saúde, coleta do exame citopatológico, vacina contra HPV e ações do planejamento da prevenção do câncer de colo de útero foram identificadas nesse estudo, além de dificuldades referente ao conhecimento acerca dos métodos e práticas de prevenção sobre o CCU, representando uma fragilidade, aliado a um maior olhar sobre materiais de saúde para essas práticas por parte dos gestores municipais. Conhecimento de prevenção como fator relevante, Educação em saúde como atividade de prevenção, Coleta de preventivo como ação base Inclusão da vacina do HPV e Ações consideradas no planejamento da prevenção.
118	Explorando o papel real e potencial da enfermeira de cuidados primários na prevenção do câncer: um estudo de métodos misto	Foi utilizada uma abordagem sequencial confirmatória de métodos mistos. Questionários postais foram administrados seguido de entrevistas semi-estruturadas. Os PCNs forneceram altos níveis de atividades de prevenção do câncer, com foco específico na cessação do tabagismo, obesidade e rastreamento do colo do útero. A principal prática encontrada refere-se à educação em saúde.
161	Informação, educação e comunicação como estratégia para aumentar o conhecimento sobre o câncer do colo do útero entre mulheres na cidade de Benin, Nigéria.	Os participantes por grupo foram selecionados usando uma técnica de amostragem sistemática. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, qui-quadrado, logística regressão e análise repetida. Uma das principais ferramentas de sistematização de assistência de Enfermagem foi a Comunicação com no que diz respeito à educação em saúde envolvendo vários modos, como painéis ou discussões em grupo, pôsteres ou apresentações de exposições e palestras.

Fonte: Próprios autores

7 DISCUSSÃO

Com relação às bases de dados nas quais os artigos foram selecionados, a Biblioteca Virtual da Saúde apresentou maior quantidade de artigos indexados (5) que é um portal que agrupa diferentes bases de dados e fontes de informação em saúde, construído em 1998 e mantido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) com a colaboração de diferentes agentes de produção de conhecimento situados na América Latina e Caribe (BVS, 2016).

De acordo com o local de estudos 6 foram realizados no Brasil, um na Cuba, um na Nigéria, o que evidencia que a literatura nacional produz estudos sobre a temática retratada. Sobre o ano de publicação, observou-se maior número de artigos publicados em 2017, totalizando quatro artigos. Quanto à metodologia, quatro estudos foram transversais, dois descritivos qualitativos, um exploratório qualitativo e um quase experimental. Sobre o nível de evidência científica, 100% foram do nível 6 significando evidência científica moderada.

Em relação as evidências encontradas na literatura sobre as práticas de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino, enfatizamos que o exame citopatológico preventivo do câncer do colo de útero é a principal estratégia para detecção precoce da doença no Brasil. Espera-se que possa haver uma ampliação na compreensão sobre a prevenção do câncer de colo de útero e a importância da atuação do enfermeiro, contribuindo na redução de surgimento de novos casos, podendo melhorar a qualidade no atendimento às mulheres nas unidades de Atenção Básica (CONCEIÇÃO, 2017).

O papel do enfermeiro é fundamental nas ações de promoção de saúde e prevenção de doenças na APS, visando a adoção de comportamentos, hábitos e estilos de vida saudáveis, já que exerce influências nas condutas promotoras de saúde adotadas pelas mulheres (OLIVEIRA, 2017). A consulta de enfermagem à mulher, com ênfases no rastreamento do CCU, as orientações individuais fornecidas nessa prática assistencial são ferramentas valiosas para prevenção do CCU.

É necessário conscientizar as mulheres de todas as faixas etárias, quanto às medidas de prevenção que vão desde a educação sexual, com uso de preservativo, a vacinação contra HPV e ao exame para prevenir o câncer do colo do útero

periódico, medidas estas que devem estar ao alcance da população feminina de acordo com as políticas nacionais de saúde instituídas no país (CONCEIÇÃO, 2017).

O trabalho do enfermeiro sobre o tema câncer na APS consistiu em consultas de enfermagem, com foco em exames preventivos, exames cervicais e mamários; oferecendo orientações sobre autocuidado com a mama exame e câncer de próstata e acompanhamento de usuários com câncer por meio de visitas domiciliares. Essas ações devem ser orientadas ao aspecto biológico, ao invés do biopsicossocial os aspectos do ser humano. Foi evidenciado pelas publicações científicas sobre esta questão, lacunas na política vigente no Brasil voltada para o câncer, especialmente no que diz respeito às ações e serviços de saúde nos pilares da Promoção, Diagnóstico, Tratamento, Cuidados Paliativos e Gestão em Atenção Oncológica, que estão intensificando na área da APS (NOGUEIRA, 2019).

Deve haver planejamento direcionado para projetos educativos para a prevenção, destacando sua importância e seus objetivos, bem como maior atenção por parte dos gestores, não deixando que falte material para realização do exame citopatológico, estruturar as unidades tanto no que diz respeito a estrutura física adequada, materiais e um quantitativo de profissionais de saúde qualificados para atender todo município, permitindo um melhor atendimento ao público, sobre a prevenção do câncer do colo do útero, conforme as recomendações do Ministério da Saúde (CONCEIÇÃO, 2017).

Vários estudos relataram que adequadamente selecionados métodos de educação em saúde podem melhorar o conhecimento sobre CC e triagem e também outros problemas de saúde. Comunicação no que diz respeito à educação em saúde pode envolver vários modos, como como painéis ou discussões em grupo, pôsteres ou apresentações de exposições, e palestras. Cada modalidade de educação em saúde tem suas próprias vantagens, limitações e áreas de eficácia. É importante que seja intensivo, educação em saúde pública consistente e abrangente programas sobre saúde cervical são repassados para instituições, incluindo escolas, estruturas administrativas locais, associações cívicas e outra saúde incluindo escolas, estruturas administrativas locais, associações cívicas e outras estruturas de prestação de cuidados de saúde que possam aumentar a conhecimento (CHUKWUKA, 2021).

Estudos sobre APS e câncer precisam ser ampliado, pois focando na prevenção apenas a partir do rastreamento de alguns tipos de câncer, como o de colo de útero, mama e próstata, não contemplam toda a dimensão do cuidado integral a esta condição torna-se necessário trabalhar com a educação permanente n serviços de saúde, principalmente no conhecimento das Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), com o objetivo de aperfeiçoamento profissional, melhorando o conhecimento teórico-prático para manter os profissionais de acordo com o atual sistema de saúde e a nova lógica de atenção sobre o tema do câncer (NOGUEIRA, 2019).

Tema que a partir do conhecimento apropriado do profissional, deve ser repassado de forma mais clara e didática possível, inclusive elaboração de material educativo que proporcionou a identificação com as mulheres usuárias de UBS e ampliando o conhecimento da mulher sobre a possibilidade de autocuidado frente a prevenção do CCU. Na elaboração do material, utilizar uma forma diferente de comunicação com as usuárias, que torna a problemática mais próxima da sua vida cotidiana visando aproximar o material educativo das dúvidas e problemáticas da saúde das mulheres (PEUKER et. al, 2017).

A participação das mulheres nos grupos educativos também tem como foco a prevenção das IST e o oferecimento de métodos para evitar a aquisição das doenças de transmissão sexual, é uma recomendação das políticas públicas de saúde, em especial para infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), considerada um fator causal para o câncer cervical, junto aos cuidados e informações às mulheres sobre o uso de preservativos, prevenção IST e aconselhamentos que incentivem o sexo seguro, tais intervenções são realizadas pelos enfermeiros, sendo um processo comunicacional estabelecido entre o profissional de enfermagem e usuários, estabelecendo uma interação, acessível, possibilitando a compreensão das informações pelas mulheres saúde. Essa comunicação deve ser de forma clara e objetiva para facilitar o conhecimento a ser adquirido, pois uma orientação bem contextualizada e embasada, numa relação de confiança entre mulheres e enfermeiros, garante a sensibilização para o cuidado à saúde (OLIVEIRA, 2017).

O enfermeiro tem papel fundamental na criação do vínculo com a comunidade, com a educação em saúde desenvolvida nas comunidades e escolas, mais também é o principal responsável em realizar o exame citopatológico e dar

destaque na prevenção esclarecendo dúvidas das usuárias, realizando busca ativa das mulheres, sendo assim necessário que haja por parte do enfermeiro, conhecimento acerca dos tratamentos, dos avanços da oncologia, mesmo que esteja inserido na Atenção Básica , pois trata-se de uma área, na qual a enfermagem atua ativamente nas medidas preventivas e na educação em saúde, o que permite sua atuação como integrante essencial na equipe multiprofissional de saúde (CONCEIÇÃO, 2017).

Dentre as limitações deste estudo, destacam-se aquelas inerentes a encontrar na literatura internacional artigos voltados as práticas dos enfermeiros para prevenção do câncer de colo uterino.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer no colo do útero é um problema de saúde pública que pode ser evitado com práticas de prevenção. De acordo com as evidências científicas encontradas, as práticas realizadas pelos enfermeiros, destaca-se o acolhimento à população de forma integral e humanizada, sistematização através do desenvolvimento de protocolos e programas de atendimento, consulta ginecológica de enfermagem, realização do exame preventivo, desenvolvimento de estratégias e planejamento de ações para promoção e educação em saúde.

Entretanto no desenvolvimento dessas práticas, esses profissionais acabam enfrentando algumas dificuldades para execução como em sua rotina de trabalho, infraestrutura inadequada, falta de insumos para a realização destas práticas, além de dificuldades de acesso aos serviços pelos usuários, devido às dificuldades de renda e de meios de locomoção para chegar até as unidades de saúde.

A importância das atividades de prevenção do câncer dentro do ambiente mais amplo de atenção primária precisa ser percebida, reconhecendo que a consulta de atenção primária oferece boas oportunidades para atividades de prevenção do câncer para todos os membros da equipe de saúde primária.

Conscientizar as mulheres quanto às medidas de prevenção que vão desde a educação sexual, com uso de preservativo, a vacinação contra HPV e ao exame para prevenir o câncer do colo do útero periódico, são ferramentas importantes na diminuição dos riscos causadores do câncer de colo de útero. O profissional de Enfermagem é fundamental e responsável por esse guiamento dos usuários da APS.

Espera-se com este trabalho fornecer aos enfermeiros conhecimento e elementos para elaborar medidas assistenciais, educativas e preventivas em relação ao CCU, identificando os obstáculos que impossibilitam ou dificultam a prevenção deste tipo de câncer e nortear as práticas de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Revista de saúde coletiva**, v. 25, n. 2, p. 359-379, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/Artigos%20utilizados%20tcc/ARTIGOS%20REFERENCIAL%20TEORI%20HPV%20TCC1/Aguilar.pdf>. Acesso em: 25 de nov. 2018.
- AMARAL, Mônica Santos; GONÇALVES, Amanda Gabrielly; SILVEIRA, Lissa Cristhina Guimarães. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. *Revista Científica Fac Mais*, v. 8, n.1, 2017. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wpcontent/uploads/2017/04/8-.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.
- BORGES, M.F.S.O et al. Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados à não-realização do exame. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1156-1166, June 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- BRITZ DE LIMA, N. et al. Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 146, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25114/20977>
- CHEN, S.L.; TSAI, S.F.; HSIEH, M.M.; LEE, L.L.; et al. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**. V.17, p.165-170. 2016.
- CHUKWUKA, Lucy Omonon et al. Information, education, and communication as a strategy for enhancing knowledge of cervical cancer among women in Benin city, Nigeria. **Journal of Cancer Research and Practice**, v. 8, n. 2, p. 54, 2021.
- CONCEIÇÃO, José Paulo Santos et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2017.
- DALMOLIN, Suelen Pizzolatto; DEXHEIMER, Geórgia Muccillo; DELVING, Luciana Knabben de Oliveira Becker. Mulheres com exames citopatológicos alterados: Avaliação do seguimento de acordo com as condutas preconizadas pelo Ministério da Saúde. **RBAC**, v. 48, n. 3, p. 235-239, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/36150171-Mulheres-com-exames-citopatologicos-alterados-avaliacao-do-seguimento-de-acordo-com-as-condutas-preconizadas-pelo-ministerio-da-saude.html>. Acesso em: 03 de jan. 2023.
- DANTAS, P. V. J.; LEITE, K.N.S.; CESAR, E.S.R. et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife. v.12, n. 3, p.684-691. março 2018.

DE OLIVEIRAI, Jorge Luis Tavares; FERNANDESII, Betânia Maria. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. **Revista enfermagem UERJ**, 2017.

DIAS, C. F.; MICHELETTI, V.C.D.; FRONZA, E.; et al. Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia de saúde da família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 192-198.2019

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022

FARIAS, Ana Cristina Bortolasse de; BARBIERE, Ana Rita. Seguimento do câncer de colo de útero: Estudo da continuidade da assistência à paciente em uma região de saúde. **Esc Ana Nery**, v. 20, n. 4, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160096.pdf>. Acesso em: 23 de dez. 2022.

FERLAY J, et al. Cancer incidence and mortality worldwide: sources, methods and major patterns in Globocan 2012. **Int J Cancer**. 2015;136(5):E359-86.

GALVÃO TF, PANSANI TSA, HARRAD D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**. 2015;24(2):335-342. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Acesso em: 07 de mai. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/numeros/estimativa> Acesso em: 25 novembro 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Detecção Precoce Do Câncer**. – Rio De Janeiro: Inca, 2021a.

MCILFATRICK, S et. al. Primary care nurse role and câncer prevention. **Eur J Cancer Care (Engl)**, 2014.23: 288-299. <https://doi-org.ez14.periodicos.capes.gov.br/10.1111/ecc.12119>. Acesso em: 3 de jan. 2023

MELNYK, Bernadette Mazurek et al. Evidence-based practice: step by step: these seven steps of evidence-based practice. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 110, n. 1, p. 51-53, 2010.

MELO, et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista brasileira de cancerologia**. v. 53, n. 3, p. 389-398, 2012 Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf. Acesso em: 5 de jan. 2023

NAVARRO, et al. Cobertura do rastreamento do câncer de colo de útero emergiam de alta incidência. **Rev Saúde Pública**. v. 49, n. 17, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005554.pdf. Acesso em: 5 de jan. 2023

NOGUEIRA, Iara Sescon et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 725-731, 2019.

OPAS, **Enfermeiras e enfermeiros são essenciais para avançar rumo à saúde universal**. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5931:enfermeiras-e-enfermeiros-sao-essenciais-para-avancar-rumo-a-saude-universal-2&Itemid=844

OUZZANI, M et, al. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. **Syst Rev**. 2016;5(1):210. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

PEIRSON, Leslea et al. Screening for cervical cancer: a systematic review and meta-analysis. **Systematic reviews**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2013.

PEUKER, Ana Carolina et al. Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 146-160, 2017.

SALIMENA AMO, OLIVEIRA MTL, PAIVA ACPC, et al. Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: a percepção da assistência de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min**. 2014 29 jan/abr; 4(1):909-920 Acesso em 5 de jan. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.401>.

SIQUEIRA, et al. Citopatologia como prevenção do câncer do colo uterino. **Cadernos de Graduação - Ciências biológicas e da saúde Unit, Aracaju**, v. 1, n. 2, p. 37- 49, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/1179/740>. Acesso em: 2 de jan. 2023

SILVA, Gulnar Azevedo et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00041722, 2022.

TSUCHIYA, Carolina Terumi et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **JBES: Brazilian Journal of Health Economics/Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 9, n. 1, 2017.